

A UNIVERSIDADE DO SÉCULO XXI NECESSITA UMA MUDANÇA RADICAL. UMA PROPOSTA ESPECÍFICA: A CRIAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE NOVAS IDÉIAS

Bonilla Castillo, José Antonio

Universidade Federal de Minas Gerais

RNE W-481789-0

E-mail: bonilla.bhz@terra.com.br

RESUMO

O artigo se divide em três partes. Na primeira, aborda-se a relação entre Universidade, empresa e sociedade, com ênfase na definição das funções e dos objetivos da Universidade, sendo que as primeiras estão constituídas pelo tripé Ensino, pesquisa e Extensão, e os segundos subdivididos em duas categorias: técnico-científicos e ético-sociais. Esses últimos são uma discussão mais pormenorizada.

Na segunda parte se aborda o **novo paradigma educativo**, no qual a capacidade de síntese, de integração e de percepção dos padrões relativos a uma visão global dos problemas da sociedade humana é um critério fundamental. Isso é oposto à realidade atual onde prevalece uma omissão crítica estimulada por um cartesianismo estreito que acaba murchando os ideais universitários.

Na terceira e última parte apresenta-se uma proposta específica: a criação dos laboratórios de Novas Idéias, contendo seu objetivo básico, seus objetivos específicos, aspectos organizativos e o conteúdo programático composto por um conjunto de disciplinas (Mudança de Paradigma, Abordagem Holística, Organizações de Aprendizagem, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentado; Desenvolvimento Espiritual e o Significado da Vida, etc), complementado por uma síntese final, na qual os participantes terão a responsabilidade de elaborar e desenvolver projetos específicos, em benefícios da sociedade.

1. UNIVERSIDADE, EMPRESA E SOCIEDADE

1.1. Introdução

É bastante freqüente ouvir os empresários reclamarem da formação dos jovens profissionais universitários (futuros gerentes) os quais, segundo eles, não satisfazem – em geral – as exigências que as necessidades das empresas impõem.

Há nesta questão pelo menos três interações envolvidas: um que a flora na superfície: empresa – Universidade e duas que ficam subjacentes: empresas – Sociedade. Talvez até possamos dizer que se trata de uma interação tripla: empresa - Universidade - sociedade.

Antes de tudo, devemos deixar bem claro que não se pretende, nesta análise confrontar armas em favor da Universidade, levando em conta que o autor é o professor. O que se deseja desenvolver aqui é um enfoque global, holístico, ecossistêmico que ajude a posicionar mais corretamente a mudança de postura gerencial que está sendo examinada.

Então, como ponto de partida, devemos definir o contexto da análise: qual desses três componentes da interação empresa - Universidade - sociedade constituir o substrato onde os outros dois se desenvolvem? Parece não existir dúvida em definir ele como sendo a sociedade. Portanto, teremos um nível básico (a sociedade) e um nível complementar (onde interagem a Universidade e a empresa).

A primeira pergunta a fazer é então: qual é o papel que os componentes **Universidade** e **empresa** devem cumprir no seio do substrato geral? Acharmos que a grande falha da reclamação empresarial consiste no fato de que esquece este substrato e isto pode avaliar aquela completamente. Isto significa que a Universidade está cumprindo seu papel? Não necessariamente.

Ou seja, o alicerce da análise a ser feita é claramente, o seguinte: Universidade e empresa cumprem sua razão de ser quando elas estão a serviço do nível (“holon”) maior: a sociedade. Quando isto não se verificar, o “holon” menor (empresa e/ou Universidade) está descaracterizado, não tendo força moral para reclamar do outro.

1.2. A Universidade

1.2.1. As funções da Universidade

Segundo Ribeiro (1969), a Universidade pode ser definida como a estrutura integrada de órgãos de ensino, pesquisa e difusão, capacitada para exercitar as seguintes funções básicas:

- **Educação:** “Implica na função docente de preparar os recursos humanos na quantidade e qualidade necessária para vida e o progresso da respectiva sociedade. Esta preparação deverá cobrir tanto os aspectos técnicos-científicos, como a transmissão a todos estudantes de uma imagem do mundo e da sociedade fundada no saber científico. E ainda o treino necessário para capacitá-los na aquisição de novos conhecimentos e para utilizar os recursos da ciência e da técnica mais avançadas”.
- **Pesquisa:** “Implica na responsabilidade de dominar e ampliar o patrimônio humano do saber e das artes em todas as formas. Através do exercício desta função, a Universidade incorpora à sociedade à qual serve, todo o esforço de interpretação da experiência humana e da expressão cultural de seus povos, integrando-a no corpo do saber de seu tempo e capacitando-a para aplicá-la plenamente ao conhecimento das condições materiais, espirituais e sociais de sua existência, com vistas ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades”.
- **Extensão:** “Implica em vincular-se à sociedade e à cultura nacional, como objetivo de se transformar no núcleo mais vivo da percepção de suas aspirações, difusão de seus valores e combate a todas as formas de alienação cultural e doutrinação político a que possa ser submetido. Desta forma, a Universidade poderá se transformar no foco de indução de uma imagem nacional (ou regional), realista e incitadora de difusão no seio da sociedade dos avanços, do saber e das artes”.

Se refletirmos só um pouco, parece claro que – atualmente – a Universidade latinoamericana não está plenamente identificada com os altos princípios anteriormente expostos. Assemelha-se mais a uma fábrica de profissionais que a uma organização formatrix.

Entretanto, acontece um fator agravante: apesar de excepcionalmente bom, o trabalho de Ribeiro foi publicado há 34 anos. Nesse meio termo novos elementos surgem, influenciando novamente a articulação entre a sociedade e o saber. Entre eles:

- Já não é suficientemente satisfatório falar de “saber científico” como fazia Ribeiro. É necessário definir a orientação das coisas, os **valores** a promover. “Desenvolvimento” e “progresso”, por exemplo, são palavras atualmente ambíguas: “desenvolvimento” **de quem?**, “progresso” **para quem?** Só respostas transparentes a estas perguntas permitirão avaliar a natureza daqueles conceitos que 25 anos atrás podiam parecer como axiomas indiscutíveis. Nessa época o “saber científico” era como uma panacéia, apesar de Hiroshima. Agora estamos mais conscientes de que ciência sem ética e sem compromisso social pode ser perigosíssima.
- Conscientização crescente para os problemas relativos ao meio ambiente, através da definição dos impactos ambientais, do desenvolvimento sustentável das certificações ambientais, do “Protocolo Verde”, etc.
- Difusão acelerada dos novos conceitos relacionados com Gestão da Qualidade Total Autêntica, não limitada apenas às novas técnicas gerenciais tão bem sucedidas no Japão, e, sim envolvendo num ecossistema social equilibrado as organizações produtivas, os trabalhadores, os consumidores, a comunidade e outros parceiros.
- Desenvolvimento acelerado do hemisfério cerebral direito na espécie humana, o que leva ao surgimento e expansão de uma nova abordagem, chamada **holística**, que permite ter a capacidade de enxergar o mundo de uma forma fortemente mais compreensiva e mais humana. Capra 1982 contribuiu fortemente o desenvolvimento do novo enfoque ao publicar seu magnífico livro intitulado: “O Ponto de Mutação”.

Em resumo, isto implica em que numa linguagem atualizada “a visão do mundo e da sociedade, fundada no saber científico”(segundo Ribeiro) deve ser enriquecida com uma **orientação ético-social**, com uma **escala de valores humanística** do conhecimento adquirido. Com efeito, não é suficiente com saber **o porquê das coisas** (Ciência) nem o **como** fazê-las (tecnologia) e sim também – e sobretudo – **por quê, para quê e para quem** fazer? Aqui a chave está na utilização de abordagens holísticas que permitam uma compreensão global dos problemas, deixados para uma segunda fase mais detalhada e mais restrita, as abordagens cartesianas relativas ao uso do método científico clássico.

Pelo exposto, pode perceber-se que as Universidades latinoamericanas já, mal aparelhadas para responder aos desafios contidos na proposta de Ribeiro, têm

muitas dificuldades para se inserir no seio da corrente de mudanças que a evolução social humana impõe. Currículos mais ou menos rígidos concentrados em conhecimentos técnico-científicos, como que congelados numa visão cartesiana do mundo no alvorecer do Terceiro Milênio, precisam ser fecundados por um sopro vivificante que contenha os germes de um novo modo de pensar, de sentir e agir que a evolução da consciência humana exige cada vez mais. E esse sopro está representando pelo conteúdo desta proposta: a criação de Laboratórios de Novas Idéias (ver item 3).

1.2.2. Os Objetivos da Universidade

Ribeiro (1969) define como **objetivo básico** da Universidade, sua transformação em Universidade criadora, por ele entendida como: “O órgão através do qual a sociedade nacional se capacita instrumentalmente para dominar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio do saber humano” e cuja responsabilidade educativa “não pode ficar reduzida ao âmbito do ensino informativo e da especialização profissional e sim envolve a exigência de um zelo especial para oferecer à juventude oportunidades de maturação intelectual como herdeiros do patrimônio cultural humano e formação cívico-ideológica, com vistas a fazê-los cidadãos de seu povo e de seu tempo”.

Desdobrando o já mencionado objetivo básico em objetivos específicos podem ser definidas duas categorias diferentes, a saber:

a) Objetivos técnicos-científicos

- Preparar profissionais capacitados para se desempenhar, adequadamente, no ensino médio e superior, assim como em projetos de pesquisa.
- Preparar profissionais capazes de desenvolver em forma satisfatória, atividades em organismos assessores e planejadores do setor público correspondente.
- Preparar profissionais que possam se encarregar de planejar, dirigir e executar tarefas relativas a sua formação, em benefício da comunidade a que pertencem, trabalhando por conta própria ou em empresas privadas.

b) Objetivos ético-sociais

- Preparar cidadãos que estejam informados acerca dos grandes problemas de seu tempo e que, portanto, sejam capazes de analisar criteriosamente as diversas e complexas situações que acontecem com freqüência em nossa sociedade moderna.

- Preparar cidadãos que estejam capacitados para reconhecer o significado, o conteúdo e os limites da ciência e da tecnologia assim como, o renovado anelo humano (até agora sempre adiado e traído) de paz, fraternidade, igualdade, liberdade e justiça.
- Preparar cidadãos que desenvolvam uma percepção ética, a partir de critérios de validade social e não com base em falsos princípios herdados de dogmáticas concepções místico-filosóficas ou engendrados em nossa alienada sociedade de consumo.

Como consequência, a Educação Universitária – para atender esses objetivos precisa preencher dois aspectos bem diferenciados, a saber:

- a) Transmitir os conhecimentos científicos, técnicos e humanísticos correspondentes aos cursos específicos (**educação formal**). É nesse ponto que as empresas estão inconformadas, especialmente no tocante aos profissionais das áreas técnico-científicas (e sociais), que muitos casos não estariam adequadamente preparados para lidar com a **obtenção de resultados** este ponto será retomado no item 1.3.
- b) Interrelacionar os conhecimentos adquiridos com realidade socioeconômica (tanto a nível específico como a nível global) assim como desenvolver uma percepção equilibrada do homem, da Natureza e do Universo, possibilitando uma explosão de criatividade ética (**Educação holística**). Em nossa percepção esta é a **maior falha** da Universidade, muito mais importante que a anterior e por isto faremos logo a seguir algumas considerações sobre a mesma.

Talvez o mais importante a responder seja: **o que significa educação holística?** Ela envolve pelo menos dois aspectos bem diferenciados:

- a) **Integração do hemisfério esquerdo** (material e mental) **com o direito** (psíquico e espiritual) através de novos enfoques das disciplinas tradicionais segundo as seguintes abordagens:
 - Mudar a ênfase atual centrada nas “respostas corretas às perguntas do professor”, passando para uma ênfase na capacidade de “formular as perguntas corretas pelo aluno” que ele mesmo tentará depois responder, com ajuda do professor.
 - Dar ênfase ao futuro, não ao passado. Diz Toeffler (1976): “precisamos dar sucessivas e alternadas visões do futuro: pressuposições acerca das espécies de emprego, de profissão e vocações que acabarão de ser necessárias daqui a 20

ou 50 anos, assim como das formas de relacionamento que prevalecerão; das espécies de problemas éticos e morais que emergirão; das espécies de tecnologias que nos cercarão e das estruturas organizacionais com as quais teremos que lidar...”

b) **Desenvolvimento e expansão do hemisfério direito**, envolvendo a criação de novas disciplinas que representam um fermentário, um laboratório um cadinho de idéias num mundo em efervescência. O objetivo fundamental seria o de fornecer ao estudante um marco referencial que lhe permita vivenciar adequadamente o mundo que o rodeia, de modo que estimule a modelagem das novas gerações, sensibilizadas e conscientizadas em torno à problemática sociocultural humana. Ou seja, pretende-se desenvolver um caldo de cultura que permita forjar a personalidade do futuro profissional séria, honesta e engajada com a realidade socioecológica global, regional e local.

Em resumo, a **educação holística** forneceria as bases para que o recém formado se transforme num autêntico **agente de mudanças** e não um parafuso – talvez defeituoso – para uma engrenagem já pré-definida.

Aqui sim existe uma omissão crítica da Universidade atual, mergulhada num cartesianismo estreito num mundo que fervilha integração, enfoque ecossistêmico, abordagem holística, percepção unificada. Talvez, devido a esta fissura colossal, os **ideais**, que historicamente foram o alimento básico, a seiva da juventude universitária, estão hoje pessoalmente murchos.

Sejamos honestos e para tal, como professor universitário, devemos reconhecer essa enorme falha. Precisamos já propor uma nova **idealística** aos nossos alunos. Esta idealística passa – necessariamente – pela educação holística.

Lamentavelmente a grande maioria dos centros universitários, têm-se transformado em gigantescas fábricas de profissionais com razoável formação técnico-científica, mas totalmente despreparados para enxergar, compreender e operar sobre os intensos desafios que a sofisticada sociedade moderna, em crescente estágio de aceleração, impõe a todos nós. Precisamos é, como professores, acender o coração dos jovens com uma nova idealística. Esta é nossa responsabilidade maior. É por ai que se inspira a idéia de criar “Laboratórios de Novas Idéias”.

1.3. As Empresas

Este item começou com o surgimento das reclamações das empresas, acerca de que os muitos graduados que ingressam em seus quadros não estão tecnicamente atualizados e/ou que não foram preparados, visando a obtenção de resultados (geralmente a curto prazo).

Em primeiro lugar, é necessário colocar as empresas no contexto já definido: o nível ou “holon” básico é a sociedade; no segundo nível encontram-se vários componentes, entre eles as organizações.

Pois bem, a grande pergunta é: **como as empresas interagem com o substrato, a sociedade?** A resposta geral a esta questão é constrangedora: a grande maioria das empresas enxerga a sociedade apenas como um organismo que existe para tirar vantagens dele. Com efeito, via de regra, é maximizada a exploração dos empregados, o consumidor é desrespeitado e a comunidade poluída. Nesse contexto a Universidade é vista com um **fornecedor gratuito de mão-de-obra qualificada**. Está parece claro que independentemente do fato de que aquela possa ter falhas até gritantes, a reclamação não é justa nem procede, já que os investimentos privados em Ciência e Tecnologia são baixíssimos, quase inexistentes. Qual é, então, o valor moral que teriam as reclamações empresariais?

Com isto – repetimos – não queremos dizer que não existam falhas importantes na formação técnico-científica de muitos graduados e que realmente não foram preparados para trabalhar, visando resultados específicos. Isto é verdade ou pode ser verdade. Mas antes de avançar nesta análise precisamos fazer a pergunta que interessa: **que tipo de resultados?** Resultados que permitem ter mais benefícios apenas para as empresas, sem contrapartida para os outros componentes do ecossistema social?

A grande falha da Universidade é precisamente não ter desenvolvido um paradigma e uma metodologia que permita ter melhores **resultados para o “holon” maior: a sociedade** e não, deixar de preparar seus formados para ter apenas **melhores resultados empresariais**. É claro que para chegar àquele objetivo a Universidade não poderá agir sozinha; ela precisa da companhia dos outros componentes do ecossistema social, começando pelas próprias empresas.

Desta forma, o “mea culpa” transfere-se para as empresas: a sociedade humana está cansada de ser orientada de tal forma que o rico fica cada vez mais rico e o pobre fica mais pobre. Estamos entrando no Terceiro Milênio, onde não só

as técnicas e sim – e sobretudo – a filosofia básica da **Qualidade Total Autêntica** (Ver Bonilla, 1994) marcam o caminho a seguir. Mas para que ela seja realmente autêntica e não uma nova máscara, o conceito de **rompimento** no modo de pensar, sentir e agir das cúpulas empresariais deve ser adotado de coração e não em discursos para “inglês ver”.

Este novo paradigma levará à administração participativa, ao crescimento do ser humano na empresa, ao perfil do consumidor-rei, à proteção ambiental, à **distribuição de lucros**.

Só os empresários que estão conseguindo honestamente esta linha de ação estão em condições de reclamar à Universidade uma ação mais de acordo com os tempos em que vivemos. E se a Universidade, em lugar de se vivificar, continua estagnada, a sociedade criará outras estruturas técnicas, científicas, humanísticas e artísticas capazes de abordar e resolver os desafios que novo Milênio encarna.

Neste contexto, a criação de Laboratórios de Novas Idéias nas Universidades mais avançadas do Brasil e da América Latina será o meio de iniciar a integração entre as necessidades psico-socio-econômicas dos indivíduos, das organizações e das comunidades humanas dentro do marco referencial do ecossistema social, no qual exista uma distribuição equilibrada de contribuições e recompensas entre os diferentes parceiros. O papel da Universidade nesta percepção será de importância crucial, não só pelo saber acumulado e sim e sobretudo, pela sua potencialidade de marcar a **orientação** a partir dos melhores **valores** humanos.

2. O NOVO PARADIGMA EDUCATIVO

Os visionários de todas as épocas têm afirmado – e com razão – que só podemos construir uma nova sociedade se for modificada a educação das gerações mais jovens. Por exemplo, Julius Stulman, Assessor Financeiro do Instituto Mundial diz: “Apesar dos avanços já obtidos, de agora para frente **não podemos fazer nada até pensarmos de maneira diferente**”. Por sua vez, Stuart Mill no século XIX já tinha dito: “Nenhuma grande melhora da sorte da Humanidade será possível até que uma grande modificação aconteça no seu **modo de pensar**”. Bernard Shaw indica o caminho: “você vê coisas que nunca existiram e me pergunto por que não?”.

Entretanto, surge uma dificuldade: a mencionada **nova sociedade** seria a força capaz de modificar profundamente a educação. Mas eis mais uma vez o velho dilema: não podemos conseguir um emprego se não tivermos experiência, mas para

termos experiência precisamos primeiro ter o emprego. Ou seja: a nova sociedade só pode ser avançada através da educação, mas precisamos de uma nova sociedade para implantar a nova educação. Esta contradição é insuperável dentro do paradigma cartesiano, devido a sua natureza linear.

Mário Fantini, da Universidade de Nova Iorque reconhece explicitamente que “a psicologia da transformação tem que ser **contrabandeada** para dentro das escolas”, já que segundo Ferguson (6) “escolas são burocracias entrincheiradas, cujos profissionais não competem em negócios, não necessitam ser reeleitos ou atrair pacientes, fregueses ou clientes. Os educadores que gostariam de inovar têm uma autoridade relativamente pequena para mudar o sistema”. O fato real é que uma sociedade abalada por uma explosão de conhecimento e uma revolução radical na cultura e nas comunicações não pode esperar que uma burocracia educacional defasada e inoperante^(*) oriente as mudanças altamente significativas que são necessárias. A única saída viável parece ser uma mudança do paradigma imperante, o cartesianismo, transformado-o em outro de natureza holística. Nesse processo de transformação, o papel dos Laboratórios de Novas Idéias será fundamental.

Com efeito como diz Ferguson (1980) “**a maior de todas incapacidades de aprender** (em nosso sistema educacional) **talvez seja a cegueira ao padrão**, ou seja, a incapacidade de ver relacionamento ou detectar significados”. O fato é que praticamente nenhum departamento escolar dispõe de programas que ataquem problemas tão vasto e fundamental.

Por outro lado, a mencionada “cegueira para descobrir padrões” levou a padronizar os educando segundo um modelo pré-fabricado e isto é altamente nefasto. Já era sabido há muito tempo, mas confirmado recentemente através de pesquisas neuro-biológicas em relação com a nova disciplina denominada Programação Neuro-Linguística (PNL), que as pessoas aprendem de forma diferente. Segundo Robbins (1987), os seres humanos entram em contato com a realidade cotidiana, e portanto como o ensino, através de três vias diferentes: visual, auditiva e cinestésica, combinadas em diversas proporções em cada indivíduo específico. Assim um método educacional padronizado, único e pouco flexível, pode privilegiar uma certa porcentagem de alunos, cujas condições perceptivas sejam compatíveis com ele, mas será negativo para os outros, o que com certeza significa que aquele método será inadequado **para bastante mais que a metade dos**

^(*) Se alguém achar essas afirmações exageradas é só mencionar algumas experiências pessoais: período entre aprovação no concurso e registro em carteira: 4 meses; decisão sobre autorização de defesa direta de tese de Doutorado 3 anos; autorização para conceder licença sabática para escrever um livro: 8 meses; processo para passar de Professor Assistente para Professor Adjunto, mínimo de 8 meses, etc, etc.

educandos. A partir disto não é difícil inferir que existe aqui um dos fatores fundamentais que influenciam o ensino, empurrado-o para baixos níveis de qualidade.

Desta forma, pessoas dotadas de forte percepção holística são frequentemente prejudicados em seus estudos formais (Einstein, talvez o maior gênio científico da Humanidade teve, por exemplo, grandes problemas na escola).

Ray Gotllieb diz: “O paradigma atual da educação pressupõe que as únicas indagações dignas de serem feitas são aquelas cujas respostas já conhecemos. **Onde, então, pode alguém aprender a viver com as incertezas do mundo real?**”.

Em, resumo, o fato é que a Educação formal (universitária e também pré-universitária) tem tentado padronizar um caleidoscópio de mentes individuais em um conjunto único de critérios que supervalorizam determinadas habilidades e desprezam outras. Isto produz um **ensino falto de qualidade**, massificado e mais ou menos homogeneizado, mas deixando perder grande parte da riqueza que só existe na **biodiversidade**.

Mas no limiar do século XXI, nosso ensino precisa mudar desenvolvendo uma **Educação de qualidade**, na qual a capacidade de síntese, de integração e de percepção dos padrões relativos a uma visão global dos problemas da sociedade humana seja o critério fundamental. O hemisfério esquerdo, com sua percepção cartesiana de natureza linear foi suficiente durante 300 anos ande reinou o método científico tradicional. Mas depois do surgimento da teoria da relatividade, da eclosão dos movimentos sociais dos anos 60 e da maturidade que caracteriza a década de 90, a sociedade humana inserida numa cultura extremamente complexa e sofisticada sente-se impossibilitada de continuar avançando – pelo caminho correto – utilizando apenas este recurso. Ou seja, é imprescindível acrescentar à racionalidade analítica do hemisfério esquerdo, a intuição e o poder integrador do direito. Os dois devem ser unidos, combinados e amalgamados. É isto que chamamos de Educação Holística, cuja base deverá ser implantada através dos Laboratórios de Novas Idéias.

O novo paradigma, no tocante a Educação e sua relação com o velho são discutidos por Ferguson (1980). O cerne da diferença entre elas é que o antigo estava centrado nos , **métodos de instrução; o novo deverá estar no processo de aprendizado** (ver tabela 1).

TABELA 1
ANÁLISE COMPARATIVA DO VELHO E DO
NOVO PARADIGMA EM EDUCAÇÃO

VELHO PARADIGMA (CARTESIANO)	NOVO PARADIGMA (HOLÍSTICO)
γ Ênfase no conteúdo : adquirir as informações corretas.	γ Ênfase no contexto : como aprender a aprender? Como fazer perguntas adequadas? Como se manter aberto a novos conceitos? Como ser capaz de fazer boas avaliações? Idéia chave : o que hoje parece certo, amanhã pode ser diferente.
γ Ênfase no mundo exterior : a experiência interior é considerada inapropriada na moldura escolar.	γ A experiência interior é considerada como o contexto para o aprendizado.
γ Dúvidas, objeções e pensamento divergente são desencorajados .	γ Dúvidas, objeções e pensamento divergente são encorajados .
γ Ênfase no pensamento analítico, linear, próprio do hemisfério cerebral esquerdo .	γ Ênfase no desenvolvimento do hemisfério direito (intuição, emoção, espiritualidade) integrado holisticamente com o esquerdo.
γ Preocupação com normas.	γ Preocupação com a expressão tangível do potencial individual .
γ Professor é autoridade , conduzindo um aprendizado de mão única.	γ Ensino e aprendizagem são seqüências de um processo. O professor ensina mas também aprende com seus alunos.
γ Ênfase no conhecimento técnico e abstrato, no “conhecimento livresco”.	γ O “crescimento livresco” é completado com experimentos e experiências, dentro e fora da sala de aulas.
γ Estrutura rígida com currículo fixo ou quase fixo.	γ Estrutura flexível : há muitos caminhos para abordar determinados assuntos.
γ Estruturas burocráticas, pouco permeáveis aos anseios da comunidade.	γ Estrutura aberta aos anseios da comunidade.
γ Ênfase na tecnologia educacional (audio-visuais, computadores, fitas, textos), o que leva à desumanização.	γ Tecnologia apropriada, enfatizando o relacionamento entre professores e alunos.

3. UMA PROPOSTA ESPECÍFICA: A CRIAÇÃO DO LABORATÓRIO DE NOVAS IDÉIAS

3.1. Introdução

Os Laboratórios de Novas Idéias são uma necessidade imperiosa para própria sobrevivência das Universidades; é neles que as forças subjacentes, os impulsos de mudanças, as pré-figurações de uma nova sociedade e a expansão da consciência humana irão tangibilizando-se em atividades concretas, em ações bem definidas, em manifestações visíveis, que aquelas instituições educativas poderão irradiar para o seio da sociedade, mostrando caminhos de esperança para a solução dos problemas humanos.

Esses Laboratórios serão o cadinho donde a argamassa de uma nova sociedade será cozida a fogo lento. Eles serão a interseção entre o conhecimento científico rigoroso e quantitativo e as potencialidades qualitativas do ser humano, de modo que a força, a profundidade e o detalhe do raciocínio linear se misturem em íntima síntese com o calor, a beleza e a completitude do enfoque ecossistêmico. Haverá neles um amplo espaço para que os professores mais ousados, mais visionários e mais afinados com a evolução da consciência humana possam interagir com os alunos que estejam interessados nestes assuntos, de modo a transformar a educação, tirando-a da visão linear do simples ensino, para o círculo holístico do processo ensino-aprendizagem.

É a partir deles que poderá se criar um caldo de cultura, um fermentário capaz de se difundir pelas organizações e pela sociedade toda, através da formação de redes, cada vez mais extensas e mais interligadas. Essas redes terão um único objetivo essencial: esclarecer as pessoas para uma conscientização social elevada, de modo que as organizações – de quaisquer tipo – sejam readaptadas **para satisfazer as necessidades autênticas da Humanidade**, substituindo a realização atual onde, via de regra, **as pessoas são utilizadas para satisfazer as necessidades das organizações**.

É claro que os Laboratórios de Novas Idéias não são propostos como panacéias para acabar com os problemas de todo tipo que hoje afetam ao ser humano. eles podem ser percebidos, isso sim, como um germe, como uma semente, como uma massa crítica, que amanhã poderá se transformar na árvore de uma nova Universidade dentro da floresta de uma nova sociedade.

O que conseguimos visualizar são os Laboratórios de Novas Idéias como pequenos pontos dispersos num mapa social gigantesco. Só que estes pequenos pontos não são fixos e rígidos como ensina o cartesianismo. Eles são seres vivos, dinâmicos, dotados de poderosas energias que serão fornecidas por aqueles que labutarão nos Laboratórios: **os operários do novo mundo**. Como seres vivos que são, esses pontos crescem, se desenvolvem e se reproduzem: novas consciências são atingidas e aquilo que nasceu timidamente na torre de marfim de uma Universidade, seguramente terá o poder de expandir-se pelas organizações e pelo seio da comunidade como uma força irresistível sempre navegando em direção à luz, à conscientização, à auto-realização do ser humano. A culminação do processo ocorre quando uma parcela significativa de pessoas adere a um novo modo de pensar, de sentir e de agir. Isto significa que o novo paradigma arraigou definitivamente na consciência humana.

3.2. Objetivos dos Laboratórios de Novas Idéias

3.2.1. Objetivo básico

Formar uma massa crítica suficiente, dentro da Universidade, capaz de atingir as condições necessárias para começar a transformação do paradigma prevalecente, o cartesiano, no futuro, o paradigma holístico. Isto implica em gerar e difundir idéias e executar planos na direção indicada.

3.2.2. Objetivos específicos

- a) Elevar gradualmente mas em forma significativa, os níveis de sensibilização e de conscientização de todos os membros da Universidade, caracterizando um novo paradigma.
- b) Expandir gradualmente o desenvolvimento do novo paradigma para as organizações tanto públicas como privadas, de forma a propiciar a criação de estruturas similares aos Laboratórios universitários.
- c) Difundir o novo paradigma a nível da sociedade tomada como conjunto, de modo que camadas crescentes de pessoas desenvolvam uma forma de enxergar o mundo mais coerente com a atual fase de evolução da consciência humana.

3.2.3. Aspectos organizativos

A organização do Laboratório de Novas Idéias deve ser mais simples e flexível possível. Contudo, um mínimo de estruturação é necessário, pois precisa-se fazer deles **pontos de referência concretos** e não apenas um amontoado de sonhos e aspirações. Dentro da melhor percepção holística as duas faces da moeda devem ser contempladas: o tangível e o intangível, o manifesto e o subjacente, o racional e o afetivo, o quantitativo e o qualitativo.

Portanto, considerando agora os aspectos práticos relativos à organização de Laboratórios, sugere-se a seguinte seqüência:

- a) O ponto de partida poderá ser variável, talvez oriundo de algum ou alguns professores, dos estudantes ou das autoridades universitárias. No caso de que exista um número suficiente de professores interessados na Unidade específica, o processo poderá começar com eles; do contrário poderão ser contratados profissionais externos.
- b) Um ou mais professores, sejam da Unidade e/ou contratados especialmente, desenvolverão o primeiro círculo do Laboratório, constituído por “Tópicos”, “Seminários” ou até disciplinas optativas, curriculares ou extra-curriculares. Na medida em que o número de professores aumente será necessário criar um comitê coordenador que terá como objetivo precípua a troca de informação entre aqueles.
- c) Em todos os casos, os estudantes terão liberdade para escolher se participam ou não dos Laboratórios.
- d) O papel das autoridades universitárias deve limitar-se a facilitar o desenvolvimento dos Laboratórios, apenas cuidando que eles não produzam nenhuma perturbação ou conflitos com as atividades normais da Instituição. Também deverão conduzir avaliações do andamento dos Laboratórios.
- e) O desenvolvimento das atividades dos Laboratórios será feito inicialmente, de acordo com o conteúdo programático descrito no item 3.2.4, mas sendo seu objetivo fundamentalmente formativo, criativo e conscientizador, aquelas atividades deverão se adequar às necessidades dos alunos participantes dos Laboratórios que afloram durante o andamento do programa.
- f) Para vencer as forças inerciais, as atividades dos Laboratórios, durante um certo período seguirão uma estrutura similar ao conteúdo didático de uma disciplina,

mas na medida em que for necessário, os alunos definirão os temas e assuntos de interesse ou os desdobramentos dentro dos programas previamente definidos.

- g) O papel fundamental do professor não será “passar matéria” e sim a partir de uma matéria específica estimular nos alunos o afloramento das suas necessidades básicas como ser humano com responsabilidades sociais.
- h) Com passar do tempo, serão escolhidos assuntos específicos, que deverão ser transformados em projetos de pesquisa e posteriormente executados. Do mesmo modo, deverá começar uma interação com a sociedade, através de projetos de extensão que permitam levar àquela a compreensão da mudança de paradigma e os meios práticos para começar a atingi-la. Desta forma, a Universidade poderá desenvolver plenitude suas funções básicas (Ensino, Pesquisa, Extensão, ver item 1.2.1).
- i) Realizar reuniões periódicas entre os responsáveis dos Laboratórios tanto da mesma Unidade como interinstitucionais, de modo a avaliar o andamento daqueles, visando a adoção de medidas corretivas quando for necessário.
- j) Depois de um certo tempo cada Laboratório se transforma numa rede. As redes se associam em redes de redes ou SPIN, segundo a terminologia de Ferguson (1980). Finalmente os SPIN de spins, ou “Conspiração Aquariana”. Chegando a esse ponto teremos atingido o objetivo: a mudança de paradigma será uma realidade.

3.2.4. Conteúdo Programático

A idéia básica é desenvolver **a capacidade de pensar, sentir e agir** num marco referencial bastante diferente do utilizado tradicionalmente no meio acadêmico.

Trata-se de um **enfoque transdisciplinar**, orientado para a **formação de pessoas capazes de liderar uma nova sociedade centrada na Vida**.

A estrutura básica do Projeto é a seguinte:

U MÓDULO I (48 h)

- **Mudança de Paradigma (12 h)**

(A sociedade moderna e a crise atual. As mudanças na sociedade e no indivíduo. Os valores humanos a promover).

- **Abordagem Holística (12 h)**

(O que significa compreensão holística? A convergência entre a ciência mais avançada e a espiritualidade. A filosofia holística como princípio de vida. Onde está a "verdade" espiritual?).

- **Descobrimo as nossas Potencialidades Internas (12 h)**

(A Anti-Vida e a Pró-Vida. As Leis Básicas que regem a mente humana. A mudança interna do ser humano. Reformulando nosso circuito interno. As magníficas potencialidades internas do ser humano. Uma tentativa de explicação do funcionamento das leis universais).

- **A Nova Síntese: O Projeto de Vida Pessoal (12 h)**

(Conceitos Básicos sobre o desenvolvimento pessoal. Os quatro mandamentos do Projeto de Vida Pessoal. O verdadeiro significado das orações. O Plano de Ação visando a manifestação do Projeto no mundo tridimensional).

U MÓDULO II (24 h)

- **Visão Ecológica da Sociedade (08 h)**

(Ecossistema social humano e utopia. Princípios auto-afirmativo e integrativo. A responsabilidade social das empresas. Consumo e consumismo. Obsolescência Planificada. Necessidades humanas reais e artificiais. O que produzir?)

- **Conscientização Ecológica (08 h)**

(Conceitos básicos sobre Ecologia e Meio Ambiente. Os impactos ambientais negativos. Os recursos disponíveis para enfrentar os impactos ambientais negativos. O Gerente e a problemática ambiental. O desenvolvimento sustentável)

- **Desenvolvimento Espiritual (08 h)**

(Onde está a "verdade"? Informação básica sobre as principais religiões. A "sabedoria antiga" pode nos ajudar? Cristianismo primitivo. Cristianismo moderno. Os Avatares. Percepção mística do homem: de onde viemos? para onde vamos?)

Observação: Esses módulos poderão ser reformatados para uma única disciplina de 60 horas ou duas de 30.

U MÓDULO III (duração indefinida)

- **Laboratório de Novas idéias**

Os Módulos I e II fornecem uma **base transdisciplinar**, a partir da qual se terá a possibilidade de nos conscientizar acerca da necessidade de enxergar o mundo de forma diferente, através de uma percepção holística, centrada na **mudança da forma usual de pensar, sentir e agir**. Também são apresentadas detalhadas informações e exercícios tendentes a estimular o reflorescimento das nossas potencialidades internas, envolvendo campos de variada natureza, tais como prosperidade material, conscientização ecológica e desenvolvimento espiritual.

Em outras palavras, o objetivo básico dos Módulos I e II é soltar as molas que estavam presas dentro das pessoas, recuperando a sua magnificência interior, e abrindo passo para a eclosão de uma criatividade construtiva e ética, agora se manifestando ao mundo como uma flor esplêndida.

O passo seguinte é **a ação**. Este é o objetivo do **Laboratório de Novas Idéias**. Através dele, os participantes dos Módulos anteriores, se agrupando (física ou eletronicamente) segundo interesses afins, criarão **redes** para a aplicação dos conhecimentos e vivências adquiridas naqueles.

A **criatividade construtiva** poderá ser desenvolvida através de elaboração de **projetos organizacionais**, materiais didáticos, projetos comunitários, projetos de pesquisas, movimentos pró-cidadania e crescimento pessoal, trabalhos de divulgação, criação de jornais, programas de rádio e televisão, etc., de modo a **exercitar na prática** a capacidade de liderança desenvolvida, visando transformá-la em resultados úteis, éticos e construtivos que nos ajudem a criar uma sociedade mais justa, mais digna e mais humana.

O papel da Coordenação do Projeto nesta fase é de orientação geral das atividades, de viabilização de contatos entre redes afins e de fornecimento de assessoria sobre metodologia científica, quando for necessário.

Em resumo, podemos visualizar os Laboratórios de Novas Idéias como pequenos pontos dispersos num mapa social gigantesco. Só que estes pequenos pontos não são fixos e rígidos como ensina o cartesianismo. Eles são seres vivos, dinâmicos, dotados de poderosas energias que serão fornecidas por aqueles que labutarão nos Laboratórios: **os operários do novo mundo**. Como seres vivos que são, esses pontos crescem, se

desenvolvem e se reproduzem: novas consciências são atingidas e aquilo que nasceu timidamente numa "rede" ou ainda de uma única pessoa, seguramente terá o poder de expandir-se pelas organizações e pelo seio da comunidade, como uma força irresistível, sempre navegando em direção à luz, à conscientização, à auto-realização do ser humano. A culminação do processo ocorre quando uma parcela significativa de pessoas adere a **um novo modo de pensar, de sentir e de agir**. Isto significa que o **novo paradigma** arraigou definitivamente na consciência humana.

É assim que são formados os **Líderes para a Vida**.

4. BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- § BARRETT, R. **Libertando a alma da empresa: como transformar a organização numa entidade viva**. São Paulo: Cultrix. 1998, 192 p.
- § BONILLA, J.A. **Resposta à Crise: Qualidade Total Autêntica em Bens e Serviços**. São Paulo: Makron Books. 1994, 238p.
- § BONILLA, J.A. **Mudança de Paradigma**. Belo Horizonte: NEMPO/FACE/UFMG, 82 p., 2001.
- § BONILLA, J.A. **Abordagem Holística: Fundamentos e Aplicações**. Belo Horizonte: NEMPO/FACE/UFMG, 119 p., 2001.
- § BONILLA, J.A. **A Redescoberta das Potencialidades Internas do Ser Humano**. Belo Horizonte: NEMPO/FACE/UFMG, 144 p., 2001.
- § BONILLA, J.A. **Projeto de Vida Pessoal**. Belo Horizonte: NEMPO/FACE/UFMG, 118 p., 2001.
- § BONILLA, J.A. **Visão Ecológica da Sociedade**. Belo Horizonte: NEMPO/FACE/UFMG, 69 p., 2001.

- § BONILLA, J.A. **Conscientização Ecológica**. Belo Horizonte: NEMPO/FAC/UFMG, 58 p., 2001.
- § BONILLA, J.A. **Desenvolvimento Espiritual**. Belo Horizonte: NEMPO/FACE/UFMG, 63 p., 2001.
- § BESANT, A. **A Sabedoria Antiga**. São Paulo: Record, 249 p., (sem data).
- § BRUNTON, P. **A Busca do Eu Superior**. São Paulo: Pensamento, 364 p., 1985.
- § CAPRA, F. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Cultrix, 445 p., 1982.
- § CHALLAYE, F. **As Grandes Religiões**. São Paulo: Ibrasa, 1981.
- § EINSTEIN, A. **Como Vejo o Mundo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 231 p., 1981.
- § FERGUSON, M. **A Conspiração Aquariana**. Rio de Janeiro: Record, 427 p., 1980.
- § FROMM, E. **Ter ou Ser?** Rio de Janeiro: Zahar, 238 p., 1977.
- § MARCUSE, H. **Eros e Civilização**. Rio de Janeiro: Zahar, 218 p., 1976.
- § NOSSO FUTURO COMUM. **Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 430 p., 1988.
- § RIBEIRO, D. **Crisis estructural de la Universidad Latinoamericana**. Univerdidad de la República. Montevidéu, Uruguay (Publicação avulsa), 1969, 39p.
- § SCHUMACHER, E. **O Negócio é Ser Pequeno**. Rio de Janeiro: Zahar, 285 p., 1977.
- § TOFFLER, A. **O Choque do Futuro**. Rio de Janeiro: Record, 420 p., 1976.
- § WEISS, P. **The Science of Life**. Nova Iorque: Mount Kisco, 442 p., 1973.